Módulo II

Requisitos Arquiteturais e Modelagem Arquitetural

Prof. Dr. João Paulo Aramuni



Engenharia de Requisitos em projetos ágeis



 □ 2.4 – Gestão de Riscos na Documentação Ágil de Software.

Os métodos ágeis visam aumentar a interação entre clientes e fornecedores de software e <u>antecipar riscos</u>, que futuramente se transformarão em bugs e custos adicionais ao projeto.

Com isso, a ideia de unir as metodologias ágeis às práticas de gestão de risco tradicionais do PMBOK tem como intuito melhorar a análise de riscos em projetos ágeis e com isso mitigar, prever e antecipar problemas e defeitos que ficam mais caros numa escala de 10X a cada fase do processo de desenvolvimento em que o mesmo é corrigido.





A proposta de junção do Scrum ou outra metodologia ágil com a gestão de riscos segundo o PMBOK é de criar uma análise formal e a possibilidade de poder classificar, quantificar e qualificar os riscos positivos e negativos de um projeto ágil, a fim de tratálos, seja apenas entendendo e aceitando os possíveis prejuízos ou mitigando/sanando o mesmo, como cita o PMBOK em seu capítulo sobre gerenciamento de riscos.



Os riscos estão presentes de forma permanente em termos de <u>incerteza</u> (risco que pode ou não ocorrer) e <u>perda</u> (se o risco se tornar uma realidade, perdas indesejáveis ocorreram).



Sendo assim, têm-se definidas as categorias acerca dos riscos:

- I) riscos de projetos, que ameaçam o plano de execução do projeto;
- II) riscos técnicos, que ameaçam a qualidade e o cronograma do projeto;
- III) riscos conhecidos, aqueles descobertos em avaliações;
- IV) riscos previsíveis, conhecidos a partir da experiência; e
- V) riscos imprevisíveis, que podem ocorrer, mas é muito difícil identificar previamente.



Ao diminuir o tempo de liberação do produto ao mercado e buscar ativamente o frequente feedback do usuário, as equipes ágeis reduzem o risco, atingem rapidamente a entrega de valor inicial e aumentam o retorno geral do investimento.

12 princípios ágeis



































O princípio ágil de "Abraçar a mudança" cria a oportunidade às equipes em estabelecer uma atitude de constante abertura a receber mudanças durante o projeto, minimizando a necessidade de "tentarmos" esgotar todos os detalhes dos requisitos da demanda e naturalmente assumindo riscos (que naturalmente são compartilhados).

De acordo com Alan Moran, autor do livro "Agile Risk Management", esta atitude cria um ambiente adequado para considerar o risco como parte do processo de execução da solução e com isto, estabelecer a abertura para "abraçar o risco".



O autor destaca que a integração das técnicas de gerenciamento de riscos em projetos ágeis exige cuidado considerando o perfil heterogêneo da equipe, a eficiência dos loops de feedback a cada interação e um processo decisório adequado e facilitado, normalmente baseado em Lean.

Mas reforça que os princípios ágeis contribuem e alguns artefatos podem ser reusados para abordar as práticas de gerenciamento de riscos.



O modelo proposto sugere que a Identificação de Riscos e sua Avaliação podem ser incorporadas na cerimônia de Planejamento da Sprint, e os participantes ao identificar as Estórias de Uso e compor o Kanban, podem identificar e classificar as estórias de acordo com o grau de risco avaliado.

Além disso, um segundo Kanban pode ser criado apenas para relatar a identificação e avaliação dos riscos mapeados.



Finalmente, o monitoramento dos riscos é realizado nas reuniões diárias do Scrum, na Revisão da Sprint e na Retrospectiva.

Havendo uma identificação nova, mitigação efetiva ou mudança no mapa de risco, o quadro Kanban de Risco deverá ser atualizado e visitado na próxima sessão de Planejamento da próxima Sprint.



Existe diferença entre <u>riscos e incertezas</u>.

Sobre riscos temos algumas informações, na incerteza muito pouco sabemos. Com este raciocínio, faz-se relevante definir outro termo muito utilizado no mundo dos projetos de TI, a **issue**.

☐ Esta palavra remete as certezas já disparadas por um evento dentro de um projeto e que já tornou-se um problema a ser resolvido, devendo ser tratado pela equipe.



Genericamente falando, tanto na ótica tradicional do gerenciamento de riscos como nas novas propostas em função da agilidade, o apetite, tolerância e limites dos riscos são considerados.



Definir a quantidade de incerteza que os stakeholders estão dispostos a assumir reflete o **apetite**.

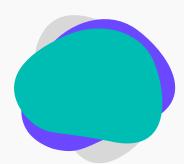
Indicar o grau de risco que os stakeholders resistirão relaciona-se com sua **tolerância**.

Os **limites dos riscos** referem-se ao nível em que o risco é aceitável para a organização.

Se o risco estiver abaixo do limite, os stakeholders têm maior probabilidade de aceitar. Assim, a comunicação com os stakeholders perante os riscos é fundamental para as duas perspectivas, cascata e ágil.



Hoje encontramos muitos executivos ou gerentes que apenas <u>registram</u> a existência de um risco, cobrando a evolução ou a solução desses riscos de forma mágica, sem aplicar uma gestão eficiente sobre eles.



O gerenciamento de riscos tem maior foco em stakeholders nas novas abordagens.



A estratégia para gestão dos riscos em projetos utilizando métodos ágeis possui semelhanças com o que já se fazia.





O gerenciamento de riscos é aplicada em portfolios, programas e projetos para qualquer indústria, não apenas TI.

Falhas de comunicação são os principais motivos para ocorrência de riscos em projetos ágeis.



Referências



- MORAN, ALAN; Agile Risk Management. 116p. Editora Springer. 2014.
- □ PRESSMAN, R. S.; Software Engineering: A Practitioner's Approach, 7 ed., McGraw Hill, 2010.
- □ SOMMERVILLE, I.; Software Engineering, 8. ed., Addison-Wesley, 2007.

Obrigado!

